

AFALGARVE

FUTEBOL ALGARVIO

Nº86 MARÇO/ABRIL 2016



Sonâmbulos Luzense garante conquista da Taça do Algarve



Lagoa surpreende e ergue Supertaça Duarte Murta



Messinense celebra regresso com título da 2ª Divisão



“Os Armacenenses” festejam primeira subida aos nacionais

Mais de 300 mil utilizações

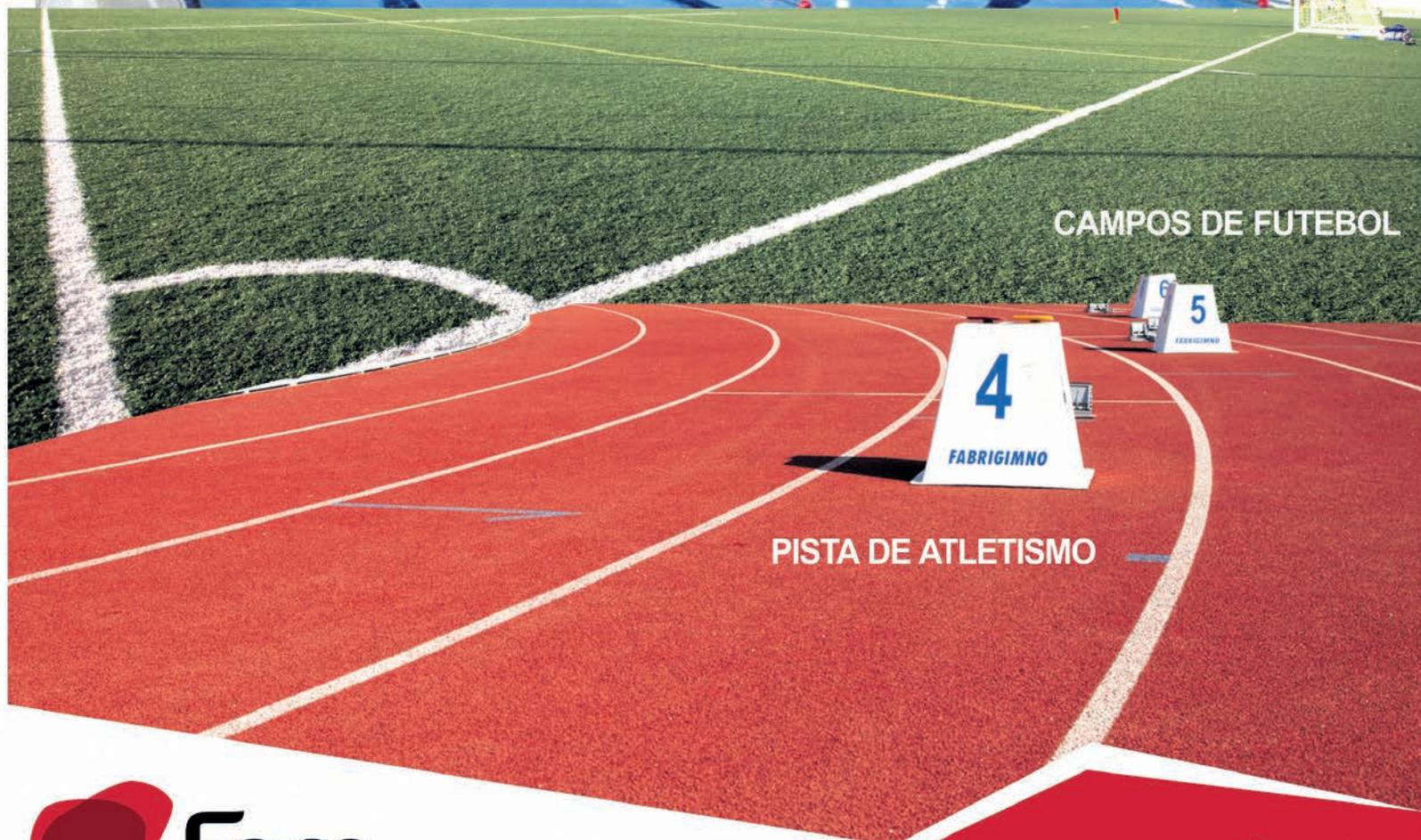


CENTRO NÁUTICO
ABERTO TODO O ANO

PAVILHÕES



PISCINAS MUNICIPAIS



CAMPOS DE FUTEBOL

PISTA DE ATLETISMO

Um concelho em festa



O Clube de Futebol “Os Armacênenses” vive um dos momentos de maior significado do seu historial, ao garantir, pela primeira vez, a subida aos campeonatos nacionais de futebol. Aldeia piscatória de origem, mantendo ainda um importante núcleo dedicado a essa atividade, Armação de Pêra cresceu exponencialmente nas últimas décadas, por via do turismo, e o futebol dá agora um salto que há muito se justificava, atendendo às tradições da terra na modalidade.

A uma presença assídua nas provas de seniores da AF Algarve tem juntado “Os Armacênenses” um trabalho muito válido na formação, dali tendo saído muitos jogadores que se afirmaram noutros patamares, como – e talvez essa seja a maior referência do clube – Fernando Prudêncio, que representou a seleção de esperanças de Portugal na segunda metade da década de 70 e foi figura do Portimonense, na 1.ª Divisão, depois de ter participando na histórica primeira subida dos alvinegros àquele escalão.

A falta de condições do Campo das Gaivotas foi, durante décadas, um enorme constrangimento e a mudança para o Estádio Municipal, espaço dotado de piso sintético há muito prometido e adiado durante décadas, fez saltar os sonhos até então reprimidos e a farsquia da ambição aumentou. Uma direção experimentada e com o lastro da qualidade do trabalho realizado num quadro muito adverso, sob a liderança de Fernando Serol (a completar 14 anos na presidência, divididos em dois ciclos – de 1997 a 2000 e de 2005 até aos dias de hoje), teve o devido complemento na sagacidade de uma equipa técnica jovem e conhecedora, comandada por Sander Guerreiro, e num plantel mesclado por gente tarimbada, como Dante, Pituca ou Mica, e um conjunto de laboriosos “operários”, que conferiram ao grupo talento e capacidade de combate, argumentos essenciais numa prova muito competitiva como é o da 1.ª Divisão da AF Algarve. Depois de passagens episódicas pela Taça de Portugal (participações em 1983/84, 1988/89 e 2006/07), “Os Armacênenses” chegam finalmente a um campeonato nacional.

Mas a festa, no concelho de Silves, não se resume ao feito de “Os Armacênenses”: a União Desportiva Messinense, que retomou a prática do futebol sénior nesta campanha, após uma pausa de três anos, teve um regresso em grande, com a conquista do título da 2.ª Divisão da Associação de Futebol do Algarve e a conseqüente promoção ao escalão superior do futebol distrital.

Antigo jogador do clube, Hélder Brás assumiu o leme da direção num momento delicado e chamou vários futebolistas que já tinham servido o Messinense, recriando-se rapidamente um espírito de grupo e uma identidade determinante para o sucesso alcançado, numa prova que voltou a fazer parte do nosso calendário devido aos incentivos criados pela AF Algarve, os quais criaram as condições necessárias para que vários clubes reativassem as suas equipas seniores.



NOTA

Devido a imperativos relacionados com a data do fecho desta edição muitos temas, incluindo conquistas de títulos e outros feitos alcançados por diversos clubes, terão o devido destaque no próximo número da revista da AF Algarve.



inspiramos as melhores jogadas



loulé
concelho

Associação Cultural de Salir | Casa Benfica de Loulé | Centro Animação Apoio Com. da Freguesia de Alte
Clube Desportivo Checul | Clube Desportivo de Boliquiteime
Clube Desportivo Recreativo Quarteirense | Internacional Clube Almancil | Juventude Sport Campinense
Louletano Desportos Clube | Quarteira Sport Clube | Sociedade Cultural Os Falcões
Sociedade Recreativa Almancilense | Sociedade Recreativa Loulé-Gare

Mensagem

Presidente da Direção da Associação de Futebol do Algarve
Carlos Jorge Alves Caetano



O prémio de uma época

O Clube de Futebol "Os Armacenenses" alcançou um feito inédito no seu historial, ao festejar, pela primeira vez, a conquista do título de campeão da 1.ª Divisão da Associação de Futebol do Algarve e a consequente subida ao Campeonato de Portugal. É premiado o trabalho da direção, de treinadores e jogadores e a vila de Armação de Pêra ganha uma merecida visibilidade, passando a representar a nossa região num patamar bem mais competitivo e exigente.

N outros campeonatos e escalões da Associação de Futebol do Algarve já são, igualmente, conhecidos os vencedores. Trata-se de um momento da época marcado por sentimentos distintos: a alegria dos que alcançam os seus objetivos e erguem os troféus em disputa tem o seu contraponto na tristeza dos que lutaram até ao fim e acabaram por não atingir os resultados desejados. Importa, em todos os casos, enaltecer o empenho dos que deram o melhor de si em prol das equipas que representam, contribuindo para a competitividade dos nossos campeonatos. Para os que ganharam, cada pinga de suor não foi em vão; para os que não conheceram a glória, sobretudo para os mais jovens, no início da sua caminhada como praticantes de futebol ou de futsal, as lágrimas de hoje poderão, com dedicação e árduo trabalho, transformar-se amanhã em sorrisos.

A Supertaça do Algarve em futebol tem uma nova denominação desde a sua mais recente edição, a quinta, ganha pelo Grupo Desportivo de Lagoa. Por decisão unânime da direção da AFA, decidimos perpetuar o nome de Duarte Murta, um dirigente que deixou uma marca de inegável prestígio, consequência da sua forma de agir e da sua capacidade de diálogo, servindo esta casa (e também a Federação Portuguesa de Futebol) com exemplar dedicação durante cerca de três décadas.

O Algarve esteve perto de voltar a figurar no mapa do principal escalão do futebol português, com o Portimonense a perder essa possibilidade no derradeiro jogo do campeonato da 2.ª Liga, depois de uma campanha de grande qualidade, com resultados muito positivos na Taça da Liga e na Taça de Portugal. A região irá cumprir a terceira temporada consecutiva sem representantes na mais importante competição do país mas dispomos de boas razões para acreditar que esse jejum não se prolongará por muito mais tempo. Duas equipas nos sete primeiros lugares da 2.ª Liga constituem um motivo de esperança.

Na próxima temporada o Algarve contará com mais uma equipa nos campeonatos de seniores, pois não se registaram descidas às competições distritais e "Os Armacenenses" irá juntar-se a Portimonense, Olhanense, Farensense, Almancilense, Louletano e Lusitano de Vila Real de Santo António. Um pequeno passo, ao qual se juntam outros sinais afirmativos do futebol e do futsal da nossa região: aquando do fecho desta edição a equipa sénior de futsal do Portimonense lutava pela subida à 1.ª Divisão nacional e o mesmo sucedia com os juniores do Gejupce. Isto depois dos iniciados de Olhanense e Portimonense terem rubricado as suas melhores campanhas de sempre no respetivo campeonato nacional.



FUTSAL E FUTEBOL MASCULINO TAMBÉM EM COMPETIÇÃO

Intensa atividade das seleções femininas

A seleção feminina de futebol sub-16 do Algarve classificou-se no 15.º lugar no Torneio Interassociações, cuja fase final se disputou na Costa da Caparica (distrito de Setúbal), entre 18 e 20 de março.

Na primeira fase da competição, em Beja, a representação algarvia ficou arredada da discussão pelo título que conquistou em 2014 e 2015 (derrota por 2-0 com Évora e vitória por 1-0 contra Portalegre) e foi, assim, relegada para a discussão de um posto entre o 9.º e o 16.º.

Derrotas com Santarém (3-1) e Viseu (2-0) atiraram o Algarve para a disputa do 15.º e 16.º lugares, frente a Vila Real. No final do tempo regulamentar registou-se um empate sem golos e no desempate por pontapés da marca da grande penalidade as algarvias levaram a melhor por 4-3.

Na final da prova Setúbal, jogando em casa, bateu Leiria no desempate por pontapés da marca da grande penalidade (4-3, depois de um nulo no tempo regulamentar).

Entretanto, as seleções de futebol feminino do Algarve nos escalões de sub-13 e de sub-19 estiveram em atividade no dia 25 de abril, participando no 1.º Torneio Interassociações disputado em Cuba, no Baixo Alentejo, e que incluiu dois jogos em cada categoria contra representações do distrito de Beja. Nos sub-19 o Algarve somou duas vitórias frente às bejenses, ganhando por 2-1 pela manhã e por 1-0 na partida da tarde. Já em sub-13 Beja superiorizou-se, vencendo as duas partidas, por 3-2 e 4-1, numa iniciativa que constituiu uma excelente propaganda para a modalidade, no interior do país. Já no dia 11 de maio duas seleções femininas do Algarve deslocaram-se a Espanha, para defrontarem as representações da Federação Onubense (Huelva), registando-se duas derrotas, por 1-2 (sub-13) e 0-1 (sub-16).



SUB-15 FUTSAL

A cidade de São João da Madeira, no distrito de Aveiro, acolheu entre 28 de março e 1 de abril, o Torneio Interassociações de futsal masculino sub-15, no qual a seleção do Algarve marcou presença, registando duas vitórias e duas derrotas.





A nossa representação teve uma estreia em grande na prova, ao bater Ponta Delgada, por 13-1, mas no segundo embate, também contra uma formação açoriana (agora a Horta) registou a primeira derrota, por 3-1. Ao terceiro jogo, frente a Viana do Castelo, novo triunfo, pela marca de 3-1, e na despedida da competição uma derrota frente aos anfitriões de Aveiro, por 7-1.

Porto e Lisboa cotaram-se como as seleções com melhores resultados, o que lhes garantiu o apuramento para a final da competição, ganha pelos portugueses (4-3).

MAIS SELEÇÕES

Outras seleções do Algarve têm mantido uma atividade regular, com destaque para os sub-14 de futebol masculino, que preparam a participação no Torneio Lopes da Silva, que este ano decorrerá na ilha da Madeira, entre 26 de junho e 2 de julho (em 2016, recorde-se, a nossa região foi o palco da prova). Até à partida para o Funchal a representação algarvia participará em várias competições: Torneio da Vidigueira, Torneio de Olhão e Torneio da Amizade, em Elvas.

Os sub-13 de futebol masculino têm realizado várias sessões de treino e vão intensificar os trabalhos, visando a presença no Torneio da Amizade, em Elvas, nos dias 4 e 5 de junho, e no Torneio Jovens Promessas (em princípio em Albufeira, no dia 12 de junho). Esta será a base da seleção que em 2017 participará no Lopes da Silva, cujo local de realização ainda não está definido, embora haja já uma candidatura, da cidade

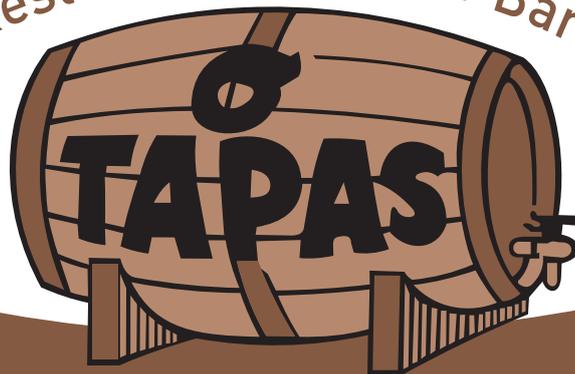


de Elvas, no distrito de Portalegre.

Nota ainda para os sub-13 de futsal, uma aposta da AF Algarve no desenvolvimento da modalidade nos escalões etários mais baixos, e que tem programados, em datas ainda definir, dois jogos com a Federação Onubense (Huelva), um em Portugal e outro em Espanha. Já os sub-14 (incluindo muitos jogadores sub-13) defrontaram a Federação Onubense (Huelva), antes da final da Taça do Algarve masculina, perdendo por 2-3.



Restaurante - Snack-Bar



No Tapas é que é bom... !

Encerramos às Segundas-Feiras

Arménio Santos Neves Gonçalves

Rua Pêro Vaz de Caminha, 24-A - 8900 Monte Gordo - Telef. 281 541 847

Quem Somos

Situado na freguesia de Monte Gordo, no Concelho de Vila Real de Santo António, o restaurante **O Tapas** é o sítio ideal para um bom apreciador de **peixe e marisco**.

O nosso restaurante é um ponto de referência na região e as nossas doses são generosas.

Apresentamos uma boa montra de peixe, de onde se destacam as douradas, os robalos, os besugos, as ferreiras e os sargos.

Dispomos de uma excelente montra de vinhos.

Com lotação para 260 pessoas, o nosso restaurante é o lugar ideal para almoços ou jantares de grupos; temos igualmente serviço de esplanada.

Não hesite mais, faça-nos uma visita!





CAMPEÕES DA 1.ª DIVISÃO DA AF ALGARVE PELA PRIMEIRA VEZ

“Os Armazenenses” festejam conquista inédita no historial

O Clube de Futebol “Os Armazenenses” acaba de fazer história, com a conquista do título de campeão da 1.ª Divisão da Associação de Futebol do Algarve, registo inédito no seu historial, e consequente subida ao Campeonato Nacional. Motivo de sobra para exuberantes festejos em Armação de Pêra, uma terra com forte ligação ao futebol, tendo dali saído vários jogadores que se afirmaram em patamares elevados.

“É um feito extraordinário, numa colectividade já com longa história (a fundação data de 6 de setembro de 1935) mas que nunca participou num campeonato nacional e vai agora ter essa oportunidade”, salienta o presidente de “Os Armazenenses”, Fernando Serol, a completar 14 anos no cargo e um dos principais responsáveis pelo sucesso alcançado.

No início da época a subida não era um objetivo assumido. “Quando contratámos esta equipa técnica, muito jovem, e começámos a formar o plantel a aposta passava por um campeonato tranquilo, no primeiro terço da tabela classificativa. Sabíamos da qualidade de outras equipas, particu-

larmente daquelas que em anos recentes andaram pelos campeonatos nacionais, mas, com o decorrer da temporada, percebemos que o grupo reunia condições para ombrear com qualquer adversário e, como consequência, a nossa ambição foi crescendo”, salienta Fernando Serol.

O segredo do êxito “acabou por estar não apenas na valia futebolística dos jogadores mas também na união do grupo, no apego ao trabalho e na dedicação de todos. Num ou noutro momento mais difícil da campanha o espírito de grupo levou a que os obstáculos fossem superados e creio que ninguém ousará contestar a justiça da nossa conquista, pois fomos, indiscutivelmente, mais fortes e mais competentes.”

Os bons resultados “chamaram um número crescente de adeptos e a terra mobilizou-se em torno da equipa, que contou sempre com o importante apoio da claque Raio Azul e de muitos armazenenses que sonhavam com um momento como este. Armação de Pêra é uma terra que sempre viveu o futebol com grande entusiasmo, mesmo quando



as condições, no antigo campo das Gaivotas, eram muito deficientes, e as suas gentes já mereciam a alegria da conquista de um título de grande relevo.” Segue-se agora o passo para o Campeonato Nacional. “Teremos pela frente uma nova realidade, decerto mais exigente, o que obrigará a um trabalho redobrado, não apenas de direção, equipa técnica e jogadores, mas de todos os armaceneses, pois o triunfo alcançado só faz sentido se as pessoas de Armação de Pêra e do concelho de Silves, particularmente aquelas que têm mais responsabilidades, olharem com maior atenção para que o quadro que agora se depara, com o nosso clube a representar o município num campeonato de grande visibilidade e responsabilidade.”

Evitar a descida “é o único objetivo que acalentaremos na próxima época. Não queremos ter uma passagem episódica pelos nacionais e tudo faremos para que o clube possa reunir as condições necessárias para uma participação condigna, sabendo de antemão das dificuldades – até por força da condição de estreantes – que nos esperam.”

UM JOVEM AO LEME

O jovem (27 anos) treinador Sander Guerreiro alcançou o maior feito da sua carreira, ainda curta, e na primeira época em foi responsável por uma equipa técnica de princípio a fim. “É gratificante festejar a promoção a um campeonato nacional e, com esta idade, não sei alguém o terá conseguido antes. Agradeço a todos os que me ajudaram, começando pela direção do clube, sem esquecer, obviamente, os jogadores, e vários treinadores com quem dantes trabalhei – Edmundo Silva, Paulo Nunes, Joaquim Mendes e Bruno Ribeiro”, refere o responsável pela formação de Armação de Pêra.



Os últimos 45 campeões

Num percurso “difícil, devido à qualidade dos adversários e à sua maior experiência nestas lides da luta pela subida”, Sander Guerreiro não esquece “o papel importante da direção, que nos deu tudo o que foi solicitado, sabendo nós das limitações existentes. O resto... foi trabalho, dedicação, uma entrega sem limites, uma grande solidariedade dentro do campo e, também, naturalmente, grande capacidade colectiva e individual. Crescemos como equipa ao longo do campeonato e nos momentos decisivos a nossa solidez fez a diferença.” O apoio dos adeptos “também teve grande importância e não posso deixar de assinalar a forma entusiástica como a claque Raio Azul nos empurrou para este sucesso. Os resultados e a qualidade do futebol praticado chamaram um número crescente de pessoas e isso também representa uma conquista deste grupo.”

Na próxima época, na estreia de “Os Armacenenses” num campeonato nacional, “importa manter a dinâmica registada nesta campanha, sabendo-se que o clube vai participar numa prova muito competitiva e exigente. Terá de haver uma planificação atempada e muito minuciosa de forma a que os objetivos possam ser atingidos.”



Agradecimento

Agradecemos a colaboração de Diogo Correia, Mário Cabano e Néelson Inácio, que cederam fotos da festa da subida de “Os Armacenenses” para esta edição da revista da AFA.



- 15/16 – ARMACENENSES
- 14/15 – ALMANCILENSE
- 13/14 – LUSITANO VRSA
- 12/13 – FERREIRAS
- 11/12 – LUSITANO VRSA
- 10/11 – QUARTEIRENSE
- 09/10 – MESSINENSE
- 08/09 – ESPERANÇA LAGOS
- 07/08 – FARENSE
- 06/07 – QUARTEIRENSE
- 05/06 – CAMPINENSE
- 04/05 – FERREIRAS
- 03/04 – LAGOA
- 02/03 – BEIRA MAR
- 01/02 – MESSINENSE
- 00/01 – SILVES
- 99/00 – PADERNENSE
- 98/99 – QUARTEIRENSE
- 97/98 – ALMANCILENSE
- 96/97 – SANTALUZIENSE
- 95/96 – SAMBRASENSE
- 94/95 – LAGOA
- 93/94 – GINÁSIO TAVIRA
- 92/93 – SAMBRASENSE
- 91/92 – PADERNENSE
- 90/91 – SALIR
- 89/90 – LAGOA
- 88/89 – LEÕES TAVIRA
- 87/88 – ALMANCILENSE
- 86/87 – LUSITANO VRSA
- 85/86 – ALVORENSE
- 84/85 – IMORTAL
- 83/84 – LOULETANO
- 82/83 – TORRALTA
- 81/82 – QUARTEIRENSE
- 80/81 – LOULETANO
- 79/80 – ALVORENSE
- 78/79 – CAMPINENSE
- 77/78 – LUSITANO VRSA
- 76/77 – MARÍTIMO OLHANENSE
- 75/76 – SILVES
- 74/75 – QUARTEIRENSE
- 73/74 – TORRALTA
- 72/73 – SAMBRASENSE
- 71/72 – MONCARAPACHENSE

MESSINENSE SAGRA-SE CAMPEÃO DA 2.ª DIVISÃO DA AF ALGARVE

Regresso do futebol sénior celebrado com subida



A União Desportiva Messinense garantiu a conquista do título da 2.ª Divisão da Associação de Futebol do Algarve e a consequente subida ao escalão principal das competições distritais, assinalando da melhor forma a época de regresso ao futebol sénior, depois de três anos de inatividade.

"Cumprimos o objetivo traçado, embora com mais dificuldades que o esperado em dada fase da época, quando a vantagem sobre os adversários era muito dilatada", palavras do presidente do clube, Hélder Brás, muito satisfeito com o regresso dos adeptos às bancadas do Estádio Municipal de São Bartolomeu de Messines.

"Trazer as pessoas de volta ao clube era outro dos nossos propósitos e isso torna-se mais fácil com resultados desportivos positivos. As gentes da terra gostam de futebol e vamos procurar apostar cada vez mais na prata da casa, no sentido de haver uma grande identificação entre o grupo e os adeptos, pois isso, acredito, ajudará o Messinense a crescer e a afirmar-se", adianta Hélder Brás.

Na próxima campanha "a permanência será a meta a atingir mas se descermos não haverá nenhum drama. O campeonato que mais me importa, enquanto presidente da direção, é o da credibilidade do clube e, nesse sentido, queremos continuar a reduzir o passivo que viemos encontrar - mais de 200 mil euros - e a regularizar as contas. Esse é o nosso principal foco, sem deixarmos, dentro das condições existentes, de tentar fazer o melhor possível tanto nas competições seniores como no futebol juvenil."



PRÉMIO JUSTO

José Venâncio, treinador do Messinense, ficou satisfeito com o desfecho da temporada. "Cumprimos um percurso dentro do que tínhamos planeado, andando sempre na frente do campeonato, e a conquista do título é um justo prémio para a qualidade evidenciada pelo grupo e para a forma como todos se empenharam", diz.



O plantel “foi formado com uma mescla de jogadores da terra, que representavam clubes de outros concelhos algarvios e inclusive do Alentejo, e atletas mais experientes, muitos dos quais já haviam representado o Messinense. Uma ideia que resultou em pleno, conforme atestam os resultados, com a boa campanha da equipa a trazer gente ao estádio. Sentimos sempre um enorme apoio, tanto da direção como dos adeptos e da claque, o que foi muito importante sobretudo nos momentos de maior dificuldade, e essa união constituiu um dos pilares do sucesso alcançado”, sustenta José Venâncio. O Messinense ganhou preciosa vantagem no início do campeonato e isso, reconhece o treinador, foi muito importante.

O Messinense, sublinha Marco Benje, “faz falta ao futebol algarvio e o regresso da equipa sénior e a mobilização das pessoas são dados extremamente positivos. É uma terra que gosta de futebol e os jogadores gostam de vestir esta camisola.”



“Fizemos um primeiro terço da prova muito bom, fruto de uma pré-época devidamente planificada, e o pecúlio assegurado nessa fase permitiu-nos depois gerir o resto da competição, pois tínhamos uma almofada que nos dava tranquilidade. Entrámos na fase final com considerável vantagem e, pese embora o valor e a qualidade dos adversários, sobretudo do Sambahense e do Santaluziense, creio que somos campeões com inteira justiça”, acentua.

ADEUS COM SUBIDA

Marco Benje encerrou, aos 45 anos, uma carreira repleta de subidas, embora esta, pelo Messinense, represente a estreia em promoções à 1.ª Divisão da AF Algarve. “É sempre uma felicidade atingir os objetivos traçados. Termina aqui um ciclo já longo da minha vida, da qual o futebol sempre fez parte, até por herança familiar”, refere o avançado, filho de Pedro Benje, um dos melhores guarda-redes do futebol português do seu tempo.

A vontade de prosseguir carreira “encontra um grande obstáculo nas pernas, que já não acompanham o espírito. Por isso vou parar e faço-o depois de conquistar um título num clube que me diz muito e o qual representei durante dez épocas, sendo sempre muito bem tratado e muito acarinhado”, assinala o jogador, que esteve inactivo entre os 23 e os 28 anos, devido a lesões, “e talvez por isso tenha acabado por prolongar a carreira até esta idade.”

O segredo da subida “esteve na qualidade do grupo, muito unido e formado por gente séria e empenhada. Desde o começo que percebemos que havia potencial para aspirarmos à subida e o percurso feito, com um ou outro percalço próprio do futebol, veio confirmar isso mesmo. Não restam dúvidas, creio, do mérito da nossa conquista.”



TRIUNFO POR 3-2 SOBRE O LUSITANO NA FINAL DA COMPETIÇÃO

Almancilense estreia-se a vencer Taça do Algarve



O Almancilense conquistou a 17.ª edição da Taça do Algarve, a primeira do historial do clube, ao bater o Lusitano Futebol Clube, de Vila Real de Santo António, por 3-2, num jogo de qualidade e muito disputado, que teve como palco o Estádio Algarve.

A meia hora inicial deu a ideia de algumas facilidades para o conjunto de Almancil, por via da vantagem de dois golos, mas os raianos reagiram e sinal disso foi o remate à barra protagonizado por Rafael, aos 44'. O 2-1 surgiria já no segundo tempo e pouco depois o Almancilense ficou reduzido a dez unidades mas o Lusitano não logrou tirar proveito disso e foi o adversário a marcar, na conversão de uma grande penalidade. Um golo de Klysman na ponta final da partida trouxe incerteza até ao apito final.

Concluída a partida, o Almancilense fez a festa, ainda mais intensa por se tratar da primeira conquista na prova e logo na estreia em finais. Já o Lusitano viveu uma amargura que ainda não havia conhecido: o clube continua a deter o maior número de triunfos (três) na Taça do Algarve mas nunca havia perdido numa decisão.

"É a vitória da ambição, do querer e da força do grupo. Dedicamos este triunfo aos nossos adeptos e simpatizantes, incansáveis ao longo da temporada", palavras do presidente do Almancilense, Cesário Vieira, logo depois de garantida a conquista da Taça do Algarve.

O sucesso alcançado no Estádio Algarve "veio premiar uma época muito positiva, em que a equipa atingiu os objetivos propostos. O Almancilense regressou esta campanha aos campeonatos nacionais, após longa ausência, e garantiu a permanência com uma segunda fase excelente, marcando clara vantagem sobre os adversários. Depois do dissabor na Supertaça, com o qual não contávamos, vivemos agora esta alegria, num jogo bonito e emotivo."

Fica o elogio "ao comportamento de jogadores e equipa técnica, que deram o seu melhor e tiveram um comportamento



muito profissional, mostrando dedicação e empenho, algo que está traduzido nos resultados."

Um triunfo que sublinha também, segundo Cesário Vieira, "o desejo e a vontade de fazermos mais e melhor pelo desporto da nossa terra. O Almancilense tem todas as condições para se afirmar como uma referência e as entidades locais estão atentas, pois tanto a Junta de Freguesia de Almancil como a Câmara Municipal de Loulé mostram grande sensibilidade e apoio, embora necessitemos sempre de mais, sobretudo do tecido empresarial. Se quisermos subir a fasquia da ambição, e essa é a nossa vontade, torna-se imperioso reunir mais vontades, mais meios."

Depois de gorada uma parceria com uma empresa espanhola, o Almancilense estuda outras vias para continuar a sonhar alto. "Os bons desempenhos desportivos são, em larga medida, consequência dos recursos empregues e temos limitações nesse domínio. Se quisermos manter o nível alcançado ou aumentá-lo precisaremos de investimento, tanto das entidades públicas como do sector privado, e acreditamos que a capacidade demonstrada desde a entrada em funções deste





TODAS AS FINAIS

2016	Estádio Algarve	ALMANCILENSE-Lusitano VRSA	3-2
2015	Estádio de São Luís, em Faro	LAGOA-Ferreiras	0-0 (4-2 g.p.)
2014	Estádio da Bela Vista, Parchal	LOULETANO-Silves	0-0 (5-3 g.p.)
2013	Estádio Algarve	LUSITANO VRSA-Culatrense	3-0
2012	Estádio Algarve	LOULETANO-Ferreiras	2-0
2011	Estádio da Nora, Ferreira	SILVES-Quarteira	3-1
2010	Estádio da Bela Vista, Parchal	LAGOA-Farense	1-0
2009	Estádio Dr. Francisco Vieira, Silves	ESPERANÇA LAGOS-Imortal	1-1 (3-1 g.p.)
2008	Estádio José Arcanjo, Olhão	MESSINENSE-Alvoreense	2-1 (a.p.)
2007	Estádio Algarve	PORTIMONENSE-Louletano	3-1
2006	Estádio Municipal de Albufeira	CAMPINENSE-Ferreiras	4-4 (5-3 g.p.)
2005	Estádio Arsénio Catuna, Guia	ESP. LAGOS-Culatrense	3-3 (3-2 g.p.)
2004	Estádio Municipal de Loulé	GUIA-Faro e Benfica	2-0
2003	Estádio Municipal de Loulé	ALVORENSE-Beira Mar Monte Gordo	1-1 (4-2 g.p.)
2002	Estádio de São Luís, em Faro	LUSITANO VRSA-Padernense	3-0
2001	Estádio de São Luís, em Faro	LUSITANO VRSA-Silves	3-0
2000	Estádio de São Luís, em Faro	PORTIMONENSE-Quarteirense	1-0

elenco directivo justifica outras ajudas", deixa claro o líder do Al Mancilense.

A larga falange de apoio do clube de Al Mancil rejubilou com o triunfo alcançado, que coloca o Al Mancilense na lista dos vencedores da Taça do Algarve. O Lusitano, agora derrotado, venceu três das 17 edições da prova, seguindo-se Portimonense, Esperança de Lagos, Louletano e Lagoa, com dois triunfos, e Alvoreense, Guia, Campinense, Messinense, Silves e Al Mancilense, com uma conquista.



FICHA DO JOGO

Estádio Algarve

Árbitro: José Salema

Auxiliares: Pedro Ribeiro e Carlos Encarnação

4.º árbitro: Diogo Gomes

ALMANCILENSE – Joel; Matheus, Pedro Caeiro, Fábio Teixeira e Rafael Floro; Atabu e Fábio Felício; Januário, Tavinho (Anselmo, 86') e Davou (Ivan, 75'); Kabi (Tonon, 63')

Treinador: Bruno Saraiva

LUSITANO – João Azul; Nélsón Horta, André Piloto (Tijani, 54'), Zé Pedro e Luís Firmino; Nuno Silva (Pedro Encarnação, 66') e Márcio Meira; Klysmán, Diogo Martins e Rafael (André Matias, 54'); Bandarra

Treinador: António Lima Pereira

Marcadores: Tavinho (11'), Davou (27'), Bandarra (57'), Januário (68', g.p.) e Klysmán (83')

Disciplina: cartão amarelo para Luís Firmino (22'), Bandarra (29'), Nélsón Horta (30'), Rafael Floro (35'), Januário (47'), Atabu (69'), Klysmán (72'), João Azul (75'), André Matias (84') e Matheus (90'+4); cartão vermelho, direto, para Fábio Felício (62'). Bruno Saraiva, treinador do Al Mancilense, foi expulso (62')



A EDIÇÃO 2015/16

1.º eliminatória

Quarteirense-Quarteira	3-1
Mex. Grande-Carvoeiro United	1-1 (2-4 g.p.)
Silves-Culatrense	3-0
Mar. Olhanense-Esp. Lagos	0-1
Padernense-Moncarapachense	0-4
11 Esperanças-Faro e Benfica	1-2
Armazenenses-Lagoa	1-1 (1-4 g.p.)
4 ao Cubo-Sambrasense	2-2 (3-5 g.p.)
Ferreiras B-Odeáxere	0-2
Aljezureense-Monchiquense	1-1 (3-4 g.p.)
Messinense-Guia	1-2

2.º eliminatória

Ferreiras-Odeáxere	5-0
Monchiquense-Esp. Lagos	2-2 (2-4 g.p.)
Faro e Benfica-Moncarapachense	2-2 (2-3 g.p.)
Quarteirense-Guia	1-0
Lusitano VRSA-Lagoa	3-0
Almancilense-Louletano	3-3 (5-3 g.p.)
Silves-Imortal	1-2
Carvoeiro United-Sambrasense	0-2

3.º eliminatória

Moncarapachense-Sambrasense	6-0
Almancilense-Esp. Lagos	2-0
Lusitano VRSA-Imortal	6-3
Quarteirense-Ferreiras	3-0

Meias-finais

Quarteirense-Lusitano VRSA	0-3
Almancilense-Moncarapachense	4-0

Final

Almancilense-Lusitano VRSA	3-2
----------------------------	-----

PROVA TEM NOVA DENOMINAÇÃO EM HOMENAGEM A ANTIGO DIRIGENTE



Lagoa celebra conquista da Supertaça Duarte Murta

O Grupo Desportivo de Lagoa conquistou a quinta edição da Supertaça do Algarve, a primeira sob a nova denominação - Supertaça Duarte Murta -, em homenagem ao antigo dirigente da Associação de Futebol do Algarve e da Federação Portuguesa de Futebol, falecido em 22 de setembro último.

Na reunião de 6 de maio a direção da AFA decidiu alterar o nome da prova, perpetuando assim o nome de uma das maiores referências do dirigismo desportivo da nossa região, que deixou um legado de competência, de ação marcada pelo diálogo e de uma notável capacidade de estabelecer pontes entre margens que pareciam irremediavelmente afastadas.

Ligado ao dirigismo desportivo durante mais de três décadas, Duarte Murta desempenhou um diversificado leque de funções - desde vogal do Conselho de Arbitragem a vice-presidente e tesoureiro da AF Algarve, passando ainda pela vice-presidência da FPF - e era uma voz respeitada, que acumulava saber e experiência. Serviu sempre o futebol com a maior dedicação e empenho, de forma isenta, exemplar e dialogante, numa ação que constituiu um verdadeiro apostolado do "dirigismo de proximidade".

Os minutos que antecederam a disputa da Supertaça, no Estádio de São Luís, em Faro, foram assinalados por uma singela

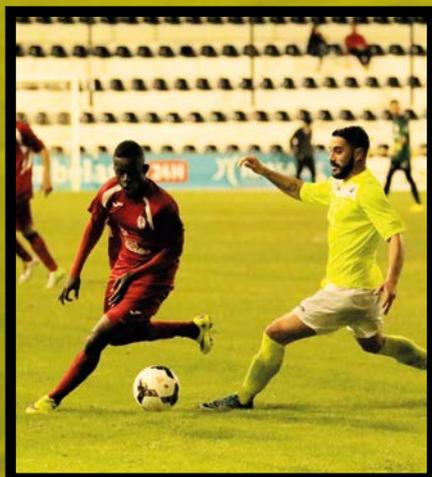
mas significativa homenagem a Duarte Murta, num momento marcado pela saudade e pela emoção. As suas netas, Leonor e Carlota, ajudaram a desfaldar uma bandeira com a efigie do antigo dirigente da AF Algarve, ao mesmo tempo em que se saltavam balões brancos.

FESTA LAGOENSE

Almancilense, campeão do Algarve em 2014/15, e Lagoa, vencedor da Taça do Algarve na mesma época, discutiram a posse do troféu, num duelo à partida desigual, uma vez que a formação de Almancil milita num escalão superior (Campeonato de Portugal Prio) e rubricou notável campanha na segunda fase da prova, enquanto os lagoenses competiram na 1.ª Divisão da AF Algarve e terminaram a campanha em nítida quebra.

Porém, uma boa organização defensiva da turma do Lagoa acabou por causar dificuldades ao Almancilense, que imprimiu maior velocidade ao jogo na segunda parte, criando várias oportunidades de golo, sem as concretizar, com os lagoenses a valerem-se de grande entreaajuda nos momentos de maior dificuldade.

O nulo acabou, assim, por permanecer até ao final dos 90





minutos, obrigando ao recurso ao desempate por pontapés da marca da grande penalidade para apurar o vencedor. E o Lagoa – que há cerca de um ano havia batido o Ferreiras no mesmo estádio e da mesma forma, na final da Taça do Algarve – voltou a ser feliz. Em nove pontapés apenas um não parou no fundo da baliza: Bruno Silva atirou por alto e os lagoenses, concretizando as suas cinco tentativas, fizeram a festa.

CRENÇA E SUPERAÇÃO

“Foi uma vitória do querer e da dedicação dos jogadores. Temos um grupo fantástico, que pelo segundo ano consecutivo termina a época com a conquista de um troféu estamos todos de parabéns. Não haveria melhor prémio, depois de uma época longa e desgastante”, palavras do presidente do Grupo Desportivo de Lagoa, Luís Dias, depois da festa vivida no Estádio de São Luís.

Um êxito alicerçado “na crença e na capacidade de superação”, pois “em duas épocas seguidas e em troféus diferentes (Taça do Algarve e Supertaça Duarte Murta) conseguimos suplantar equipas de um escalão acima do nosso. É certo que, em ambos os casos, foram conquistas

alcançadas no desempate através de pontapés da marca da grande penalidade mas soubemos contrariar o favoritismo que era atribuído aos adversários, através de uma grande força coletiva, e fizemos por merecer estes sucessos.”

O segundo troféu no espaço de um ano “mostra o dinamismo e a ambição do Lagoa. Temos vindo a desenvolver um trabalho árduo, dando pequenos passos para que as nossas equipas disponham gradualmente de melhores condições, e as pessoas estão a entender esse esforço e a aproximar-se do clube, como foi visível no apoio dos adeptos nesta Supertaça. Isso constituiu também um estímulo para a direção e uma motivação para continuarmos a dar o nosso melhor em prol do clube.”

No campeonato da 1.ª Divisão da AF Algarve o Lagoa esteve na liderança durante largo período, acabando por quebrar na ponta final. “Alcançámos uma classificação dentro do que estava planeado, embora, durante a época, existissem motivos para sonharmos com algo mais. Acusámos algum desgaste e o Armazenenses – a quem dou os meus parabéns – foi um digno vencedor, face à sua maior regularidade”, assinala Luís Dias.



MANUEL JOSÉ E OUTRAS FIGURAS ILUSTRES ENTRE OS CONVIDADOS

Lusitano comemora centenário com olhos postos no futuro



O Lusitano Futebol Clube, de Vila Real de Santo António, assinalou o seu centenário em ambiente de (justificada) festa, com a presença de inúmeros convidados, que deram maior brilho a um momento de grande significado para uma coletividade orgulhosa do seu passado e apostada em trilhar caminhos de sucesso no futuro.

Elísio Carneiro, vice-presidente da Federação Portuguesa de Futebol, e Alves Caetano, presidente da Associação de Futebol do Algarve, contaram-se entre os convidados, a par de figuras marcantes da história do clube ou do desporto vilarrealense, como Germano, o único jogador ainda vivo dos tempos do Lusitano 1.ª Divisão (1947/48 a 1949/50), Paulo Madeira, campeão do mundo de sub-20 em Riade, em 1989, Jacques, melhor marcador do campeonato português em 1981/82, João Armando, Paixão ou Marco Nuno, todos formados na cantera lusitanista, ou o treinador Manuel José.

Embora natural de Vila Real de Santo António, Manuel José nunca vestiu a camisola do Lusitano: jogou em dois clubes populares, Lazareto e Pic-Nic, antes de ingressar nos escalões de formação do Benfica. Depois, já como treinador, alcançou grande sucesso, particularmente em África, no Al-Ahly, do Egito, que conduziu a quatro vitórias na Liga dos Campeões Africanos, sem nunca esquecer as suas origens algarvias.

Na festa do centenário do Lusitano Manuel José revelou que o pai o queria levar para o Benfica e ele, sportinguista confesso, recusou, até um dia José Guerreiro Cavaco, antigo presidente da Associação de Futebol do Algarve e na altura com ligações aos encarnados, o convencer a rumar à Luz. Como treinador, e além de ter ficado na história do futebol algarvio ao apurar pela primeira vez uma equipa da região (o Portimonense) para as competições europeias, em 1984/85, assinou também um momento de grande significado quando comandou o Spor-



ting, ao bater o Benfica por 7-1 (14 de dezembro de 1986). Sendo o Lusitano a delegação n.º 1 do Sport Lisboa e Benfica, o clube encarnado fez-se representar em força nas comemorações, através do vice-presidente Rui Gomes da Silva e de duas velhas glórias, os antigos jogadores José Henriques e José Augusto.

Germano, o único sobrevivente da equipa do Lusitano que competiu na 1.ª Divisão, conta 90 anos e foi um dos mais saudados nos festejos do centenário. "É uma festa bonita e é sempre bom recordarmos aqueles tempos em que tínhamos uma grande equipa, capaz de ganhar a qualquer adversário. Que me lembre, só nunca ganhei ao Benfica, nem pelo Lusitano nem pelo Atlético, que representei depois", referiu.

ORGULHO E RESPONSABILIDADE

A Associação de Futebol do Algarve assinalou o momento com a entrega de uma oferta alusiva ao centenário, juntando-se o Lusitano a um número já considerável de clubes da nossa região que atingiram os 100 anos de existência: Sporting Clube Farense (fundado em 1910), Sporting Clube Olhanense e Clube de Futebol Esperança de Lagos (1912), Portimonense Sporting Clube e Sport Lagos e Benfica (1914). O próximo a juntar-se a este núcleo restrito será o Sport Faro e Benfica (fundado em 1917).

"É um orgulho para mim desempenhar o cargo de presidente neste momento festivo", salientou Miguel Vairinhos, líder do emblema lusitanista e seu antigo jogador. O centenário serviu "para recordar e enaltecer o passado, recheado de momentos inolvidáveis que nos enchem de orgulho, mas também para olharmos para o futuro, procurando reunir forças no sentido de criarmos melhores condições para a afirmação do Lusitano."

O ano do centenário significa também um momento de viragem no futebol sénior do clube, com a constituição de uma



SAD, que tem como principal parceiro o empresário francês Philippe Wasila, cujo grupo está sediado no Luxemburgo, possuindo interesses em vários domínios, em particular no sector industrial. "Queremos construir algo sólido e estamos a dar passos nesse sentido. Naturalmente, não estamos a formar uma SAD para competirmos nos distritais e o objetivo será sempre o de levar o Lusitano para os escalões superiores", adianta Miguel Vairinhos, na liderança dos raianos desde 2007.

Conhecido alfobre de jogadores, que tem fornecido vários talentos ao nosso futebol profissional, o Lusitano continua a apostar fortemente na sua formação. "Esse é um trabalho que não se restringe à parte desportiva e tem uma forte componente social e daí a sua importância. Estamos a formar jogadores mas sobretudo homens, proporcionando uma saudável ocupação a muitos miúdos com problemas sociais e que aqui aprendem os valores do companheirismo, da solidariedade, da amizade. Essa é uma das nossas maiores conquistas diárias, da qual nunca abdicaremos", sublinha Miguel Vairinhos.

Com conhecidas tradições no futebol, o Lusitano alargou esta época a sua atividade ao criar uma seção de futsal (o clube refira-se, dedica-se também ao triatlo) e o total de praticantes situa-se um pouco acima dos 250. Os sócios são cerca de 800.



EQUIPA DA CAPITAL ALGARVIA MAIS FORTE NA FASE REGULAR E PLAYOFF



Farense bate Lusitano e garante título e subida

O Sporting Clube Farense acabou de sagrar-se campeão do Algarve de futsal em seniores masculinos, o que sucede pela segunda vez em quatro épocas, mas só agora o maior emblema da capital algarvia dará o passo seguinte, rumo à 2.ª Divisão nacional, pois na ocasião anterior não reunia os requisitos regulamentares para competir nas provas da Federação Portuguesa de Futebol.

“O futsal tem sido uma modalidade acarinhada pela direção do clube e regista-se um crescente entusiasmo, fruto, também, dos resultados alcançados. A conquista de mais um título distrital e esta subida representam um prémio para a dedicação de todo o grupo, em particular dos jogadores, técnicos e dirigentes que mais de perto acompanham a equipa. Todos se esforçaram com gosto e prazer, criando uma união muito forte, e quando isso sucede as possibilidades de surgirem resultados positivos aumenta grandemente”, refere António Barão, presidente do Farense.

O líder do clube sublinha “o trabalho incansável dos dirigentes António Correia e Rui Iria e o apoio incansável da Nídia Virgínia, os grandes suportes de todo

este projeto. Embora a secção seja amadora, a sua atividade representa custos significativos, com a necessidade de garantir apoios e ajudas que permitam suportar as despesas e, nesse sentido, tem havido um grande empenho, igual ou maior ao mostrado pelos jogadores dentro das quatro linhas.”

Para os jogadores vai, do presidente do Farense, “uma palavra de agradecimento por representarem o Farense por amor à camisola e com enorme garra e vontade, honrando não apenas o clube mas também a cidade. Lamento que esta dedicação e os êxitos alcançados nas chamadas modalidades amadoras não tenham, na generalidade dos casos, o realce merecido e importa, por isso, saudar a secção de futsal por este êxito e agradecer a aplicação e o entusiasmo de todos.”

António Barão assinala ainda “os custos acrescidos relacionados com as modalidades amadoras desde que a Câmara Municipal de Faro decidiu não suportar os gastos de fornecimento de água e energia às instalações do Farense. Estamos a substituir o Estado na iniciação e fomento do desporto, proporcionando a prática





desportiva a largas centenas de jovens (contamos com 700 atletas), e, em vez de recebermos os apoios que essa ação justificaria, ainda temos de encontrar soluções para pagar elevadas contas que o município entende agora serem da responsabilidade do clube. Isso deixa-nos numa situação muito difícil do ponto de vista financeiro e, acima de tudo, não nos parece justo, causando natural desmotivação e descontentamento. Temos lutado muito, em particular nos últimos anos, para que Faro conte com mais e melhor desporto e em vez de nos ajudarem... asfixiam-nos. Isto não acontece em nenhum outro concelho do país! Não me parece a política mais correta, ainda mais tratando-se o Farenses de um embaixador da cidade e da região, mas os atos ficam para quem os pratica.”

Com o troféu de campeão já nas vitrines e a subida garantida, “estamos a preparar a próxima época, com o foco numa boa prestação, e nesse sentido o nosso dirigente mais ligado à modalidade, António Correia, já desenvolveu contactos com vista a garantir um patrocinador e os vinhos Couteiro Mor estarão estampados nas nossas camisolas, sendo essa uma ajuda preciosa para fazermos face a um crescimento de custos, pois a participação na 2.ª Divisão nacional envolve várias deslocações à zona de Lisboa.”

de abertura ficou a ideia de que iria haver acesa discussão, face ao equilíbrio registado (vitória do Farenses por 5-3) mas no segundo confronto, também em Faro, as diferenças acentuaram-se (7-0) e o Lusitano partiu para o terceiro jogo, em sua casa, com a obrigatoriedade de ganhar para manter a esperança acesa. O conjunto de Faro mostrou-se mais forte e voltou a ganhar, agora por 5-1, fazendo a festa.

Na 2.ª Divisão o Farenses vai fazer companhia ao Albufeira Futsal, uma vez que o Sonâmbulos desceu, e aquando do fecho desta edição o Portimonense ainda lutava pela promoção ao escalão principal.



SEM CONTESTAÇÃO

O Farenses garantiu a subida à 2.ª Divisão nacional mesmo antes de disputar o playoff do título, pois o adversário na final, o Lusitano de Vila Real de Santo António, clube que esta época se estreou nas competições oficiais da modalidade, não reunia as condições regulamentares para ser promovido (por não preencher os requisitos relativos à inscrição de equipas nos escalões de formação). Estava, assim, em discussão apenas o título e o Farenses, vencedor da fase regular com larga vantagem (nove pontos) sobre o Lusitano, fez questão de vincar essa superioridade, resolvendo a questão em apenas três jogos. Os dois primeiros duelos disputaram-se em Faro e no confronto



CLUBE DA LUZ DE TAVIRA CONQUISTA O TROFÉU PELA TERCEIRA VEZ

Sonâmbulos celebra triunfo na Taça do Algarve

O Sonâmbulos Futsal Luzense Associação conquistou a Taça do Algarve de futsal em seniores masculinos, ao bater o Portimonense, por 6-3, num jogo de fortes emoções e presenciado por considerável moldura humana, com o vencedor a ficar definido apenas no prolongamento, depois de um empate a dois golos no final do tempo regulamentar.

Muito consistente do ponto de vista defensivo e também objetivo na finalização, o Sonâmbulos colocou-se em vantagem por 2-0, golos de Miguel Serina e Fábio Ramos, mas ainda antes do intervalo João Duarte encurtou distâncias. Na segunda parte registou-se um único golo, para o Portimonense, obra de Filipe Soares.

O interessante duelo entre duas das melhores equipas do Algarve decidiu-se no prolongamento, com quatro golos dos



SE É MEMBRO DA ASSOCIAÇÃO DE FUTEBOL DO ALGARVE

usufrua de 10% de desconto nas mensalidades do ginásio

Aproveite e experimente:



Benefício
TONIFICAÇÃO

50 min.

MASSAGEM DESPORTIVA TONIFICANTE COM HORTELÃ-PIMENTA

Massagem praticada com pressão que garante o fortalecimento e tonificação dos músculos. Ideal para a recuperação após o esforço do desportista. O óleo de hortelã-pimenta é analgésico, acelerando o relaxamento muscular.



DESCONTO 15%
NA MASSAGEM

Spa

REAL THERAPY

INSPIRED BY PORTUGUESE ELEMENTS



REALSPATHERAPY.COM

CONDIÇÕES: Desconto na massagem válido até 31 de Dezembro de 2015 e sujeito a reserva prévia e disponibilidade do hotel. Este desconto não pode ser trocado por dinheiro, nem por outro serviço ou produto. Ofertas válidas mediante apresentação do cartão de sócio na Recepção do Real Spa Therapy, nas seguintes unidades: Grande Real Santa Eulália Resort & Hotel Spa | Albufeira | T. (+351) 289 598 030 | E. spa@granderealsantaaulalia.com Real Bellavista Hotel & Spa | Albufeira | T. (+351) 289 540 069 | E. spa.hc@hoteisreal.com Real Marina Hotel & Spa | Olhão | T. (+351) 289 091 310 | E. spa@realmarina.com



luzenses a resolverem a questão: Filipe Ramos, Miguel Serina, João Paulo (na própria baliza) e de novo Miguel Serina criaram um fosso que o importante foi incapaz de anular, conseguindo apenas reduzir para 6-3, golo de João Paulo. Num dia de festa do futsal no Pavilhão Municipal de Loulé, a final da Taça do Algarve foi antecedida por dois outros momentos: um encontro de atletas dos escalões de petizes e traquinas, com a participação de Sonâmbulos, Portimonense e São Pedro, e um jogo entre as seleções masculinas de sub-14 do Algarve e da Federação Onubense (Huelva).

O êxito do Sonâmbulos surge na parte final de uma época difícil: aquando do fecho desta edição o clube estava envolvido na luta pela permanência na 2.ª Divisão, e em situação muito delicada, enquanto os sub-20 não conseguiram garantir a continuidade no campeonato nacional. “Um título é sempre uma conquista importante mas o sabor seria seguramente melhor se a temporada, até aqui, tivesse corrido de outra forma”, palavras do presidente do emblema luzense, Rui Correia.

Uma Taça do Algarve, a terceira do historial do Sonâmbulos, conquistada “contra uma grande equipa, que está a lutar pela subida à 1.ª Divisão. Conseguimos esbater as diferenças e anular os pontos fortes do adversário, num grande desempenho do nosso grupo, que mostrou a sua qualidade. No campeonato, por um ou outro motivo, em muitos casos devido à falta de uma pontinha de sorte, os resultados não têm aparecido com a regularidade que esta equipa merecia...”

Nos sub-20, “quase todos os atletas da época passada subiram a seniores e alguns foram para outras paragens devido aos estudos, pelo que tivemos de formar uma equipa nova, com os consequentes custos desportivos. Mas já estamos a olhar para o futuro e dispomos de uma excelente equipa de iniciados que seguramente irá repor o Sonâmbulos num lugar de destaque no futsal jovem dentro de poucos anos”, adianta Rui Correia.

Se a descida ocorrer nos seniores, “será uma pena mas isso não nos fará baixar os braços. Somos um clube dos campeonatos nacionais e seguramente só cumpriremos um ano nos distritais, pois a Luz de Tavira, pelo entusiasmo que dedica ao futsal, merece um lugar de destaque na modalidade e esta direção tudo fará para que tal suceda. Esta é a única terra do Algarve e uma das poucas do país em que o futsal se apresenta como a principal atividade desportiva e os percalços tornam-nos ainda mais fortes, unindo toda esta gente para que, juntos, possamos superar as adversidades”, conclui Rui Correia.



Machados ergue Taça do Algarve



O Grupo Desportivo e Cultural dos Machados conquistou a Taça do Algarve de futsal feminino, ao bater o Silves Futebol Clube, por 4-3, num jogo de grande qualidade disputado no Pavilhão Municipal de Loulé.

Num verdadeiro tira-teimas entre as duas equipas – as machadenses haviam conquistado a Supertaça e as silvenses venceram o campeonato –, o muito público presente teve oportunidade de vibrar com as alternâncias registadas no marcador e a incerteza reinante até ao último segundo.

Fazendo jus ao seu estatuto de campeã do Algarve, a turma de Silves dominou a fase inicial da partida e cedo se colocou em vantagem, com golos de Ana Rita Jóia e da machadense Mónica, que, numa intervenção infeliz, introduziu a bola na sua própria baliza.

A partir daí as silvenses, orientadas por João Pedro Jóia, tiveram com principal preocupação gerir a vantagem mas perto do apito sonoro para o intervalo Marta, num toque de classe, encurtou distâncias, relançando o Machados na discussão pelo troféu.

Na segunda parte as machadenses entraram a todo o gás e

operaram sensacional reviravolta, com golos de Marta, Vera (de grande penalidade) e Anita. Com a marca em 4-2 e um claro ascendente anímico, a vitória parecia segura pelas pupilas de César Martins, mas o Silves encontrou forças para reagir, marcando um golo (por Teles) que deixou tudo em aberto, e a partir daí e até final viveram-se momentos de grande emoção, com o empate a estar à vista mais do que uma vez.

A equipa dos Machados conquistou a segunda Taça do Algarve consecutiva, sucedendo a “Os Bonjoanenses” (2013/14) e Pa-dernense (cinco triunfos seguidos, entre 2008/09 e 2012/13) e União de Lagos (também cinco êxitos consecutivos, entre 2003/04 e 2007/08).

A conquista do troféu pelas machadenses levou a Câmara Municipal de São Brás de Alportel a aprovar um voto de louvor a todo o grupo (dirigentes, treinadores e jogadoras), enalte-cendo a aposta da coletividade na formação, com a criação, esta época, de uma equipa júnior, o que levou a autarquia a au-mentar o apoio financeiro ao clube, de forma a “garantir maior capacidade competitiva e o crescimento deste projeto no seio do Grupo Desportivo e Cultural dos Machados.”



Compromisso co
o desporto.

VITÓRIA NA TAÇA DO SUL DIANTE DO QUARTEIRENSE

Machadenses terminam temporada a celebrar

A Taça do Sul reuniu equipas de futsal feminino do Algarve e do Baixo Alentejo que não alcançaram o apuramento para as provas nacionais e terminou com o triunfo do Grupo Desportivo e Cultural dos Machados. Na final, a formação do concelho de São Brás de Alportel derrotou o Quarteirense, por 1-0, em jogo disputado no pavilhão da Escola D. Dinis, em Quarteira.

Num jogo marcado por clara superioridade das machadenses, apenas um golo acabou por decidir a posse do troféu, com o Quarteirense a oferecer interessante réplica e, por força da diferença mínima, a acreditar até ao fim que poderia chegar ao empate e reentrar na discussão pela posse do troféu.

Na primeira eliminatória o Campinense bateu o Alvito após prolongamento, por 4-3, e o Quarteirense suplantou o Panóias, por 9-2. Na ronda seguinte o Machados superou o Campinense, por 8-2, e o Quarteirense ganhou ao Castromarinense, por 2-0.

Recorde-se que Silves (Algarve) e Odemirense (Beja) garantiram os respectivos títulos nacionais e a consequente participação na Taça Nacional da categoria. Integradas na Série H, silvenses (segundo lugar) e Odemirense (terceiro posto) foram superadas pela formação da Associação Académica da Universidade de Évora. Face à classificação obtida, a turma do Silves garantiu o acesso à fase seguinte, estando em competição, na Série C, aquando do fecho desta edição.

Face ao triunfo alcançado na Taça do Sul a formação do Machados fechou a época com três troféus: Supertaça, Taça do Algarve e esta última prova. A turma de São Brás de Alportel apenas não teve sucesso no campeonato do Algarve, perdendo o título para o Silves, no playoff.



offset & digital print

60 anos a seguir a evolução!

60 anos
desde 1953
gráfica comercial
ARNALDO MATOS PEREIRA, LDA.

Gráfica Comercial - Arnaldo Matos Pereira, Lda. | Zona Industrial de Loulé - Apt. 247, 8100-911 Loulé - Portugal
geral@graficacomercial.com | Tel.: 289 420 200 | Fax: 289 420 201 | facebook.com/graficacomercial

www.graficacomercial.com

ÚNICO ESTREANTE NAS COMPETIÇÕES DE FUTEBOL SÉNIOR

Quatro ao Cubo aposta na juventude de Olhão

O Quatro ao Cubo – Associação Desportiva de Olhão foi o único estreante em competições oficiais de seniores, em futebol, na época em curso, com o excelente trabalho desenvolvido nas últimas épocas no setor da formação a ter agora um complemento que já estava programado pelos responsáveis do clube, mas num prazo mais distante.

“Dez juvenis subiram a juniores nesta campanha e tínhamos alguns juniores de segundo ano, pelo que decidimos aproveitar o incentivo criado pela AF Algarve para a inscrição de equipas na 2.ª Divisão distrital, antecipando assim algo que seria seguramente uma realidade dentro de duas temporadas”, assinala Paulo Lopes, presidente do clube e, também, treinador da formação sénior.

Fundado em 2010, o Quatro ao Cubo continua assim “a subir degraus e aumentar o número de escalões, acompanhando o crescimento dos nossos jovens”, numa aposta “com algum risco, por se tratar de uma equipa quase exclusivamente formada por juniores de



primeiro ano, num campeonato duro e exigente, com adversários de valor, vários dos quais servidos por jogadores que já atuaram em escalões nacionais.”

O começo “foi muito difícil, devido à inexperiência do grupo, mas temos qualidade e sempre lhes disse que a partir de janeiro já teríamos mais condições para discutir os resultados com a maioria dos nossos adversários, como consequência natural do traquejo e do ritmo competitivo adquirido ao longo dos jogos. Demorámos um pouco mais a atingir esse patamar, bem a tempo das vitórias darem alento a estes jovens, merecedores por inteiro das alegrias já vividas, seguramente as primeiras de muitas como futebolistas seniores, pois têm um largo futuro pela frente”, sustenta Paulo Lopes.

O futuro é risonho. “Acredito que dentro de dois ou três anos esta equipa, a manter-se junta, reunirá condições para alcançar resultados muito positivos e traçar metas mais ambiciosas. Sei do que falo, pois conheço muito bem todos os nossos jogadores e são poucos



os que não começaram connosco, há seis anos. Cresceram muito, em todos os sentidos, e têm ainda uma larga margem de progressão.”

Atualmente o Quatro ao Cubo “tem equipas em todos os escalões, exceto os juniores, uma vez que os jogadores dessa faixa etária integram a equipa sénior”, e Paulo Lopes acredita que sucessivas fornadas irão reforçar ainda mais a qualidade do conjunto principal. “Todos os projetos precisam de tempo e com este também assim sucede, havendo uma base cada vez mais alargada – com cerca de 300 atletas – que forçosamente irá levar vários deles a se mostrarem depois como seniores.”

Um trabalho “exigente e que absorve muito tempo mas com pernas para andar, sobretudo de surgirem os imprescindíveis apoios. Sentimos que temos uma bola de neve a crescer a cada época e é necessário trabalhar sempre mais para correspondermos às necessidades destes jovens”, sustenta Paulo Lopes.



Uma das maiores dificuldades do Quatro ao Cubo prende-se com a escassez de espaços para a prática do futebol na cidade de Olhão. “O Estádio Municipal está superlotado e a inauguração do sintético de Moncarapacho não alterou grandemente o quadro. Temos dezenas de equipas no mesmo espaço e a Câmara de Olhão estará, naturalmente, atenta a essa lacuna e acredito que à procura de soluções. Os maiores constrangimentos colocam-se em relação aos escalões etários mais baixos, cujos treinos decorrem ao fim da tarde, enquanto as sessões de preparação dos seniores têm lugar a partir das 21h30, horário em que a ocupação do recinto é menor.”

A autarquia “olha com atenção para o desporto”, considera Paulo Lopes, dando como exemplo “a manutenção dos contratos-programa, quando outros municípios já não os têm. Isso permite-nos alguma previsibilidade no campo dos apoios e uma planificação mais capaz e atempada, como sucede quando da criação da equipa sénior. À medida que temos apostado em novos escalões o apoio da Câmara de Olhão vem subindo e nada há a apontar à estratégia seguida pela edilidade, muito pelo contrário.” A essa colaboração junta-se “a dinâmica interna do clube, na procura e captação de apoios junto do tecido empresarial. Sabemos que as dificuldades são muitas mas, felizmente, ainda se abrem algumas portas quando nelas batemos.”

A dupla função de Paulo Lopes – presidente do clube e treinador da equipa sénior – resultou apenas de “mera coincidência”, pois “todos os elementos ligados ao novo conjunto trabalham na formação e seguimos os mesmos métodos e princípios de trabalho. Nas últimas épocas estive ligado aos



iniciados mas decidi que esse ciclo tinha terminado e eu era o mais disponível no momento.”

A chicotada psicológica foi algo que nunca esteve em equação ao longo da temporada... “O presidente, asoberbado por múltiplos problemas que sempre se colocam na gestão de um clube, bem que precisava de férias. Mas acabou sempre por encontrar tempo e disponibilidade mental para comandar a equipa e o balanço está a ser positivo, dentro daquilo que definimos no início da campanha.”



INICIADOS GARANTEM SUBIDA À 1.ª DIVISÃO NACIONAL



Silves soma títulos em ambiente de festa

O Silves Futebol Clube voltará a estar representado nos campeonatos nacionais de futebol na época 2016/17, através da equipa de iniciados, que venceu com inegável brilhantismo e competência a 1.ª Divisão da AF Algarve, naquele que foi o terceiro título da coletividade na campanha em curso, depois dos sucessos no futsal feminino (seniores e juniores).

“Temos uma dinâmica própria, procurando criar as melhores condições para o sucesso das nossas equipas, e os troféus constituem o corolário desse trabalho”, afirmou o presidente do clube, Tiago Leal, na festa do 97.º aniversário do Silves, que encheu por completo o pavilhão Mário José, numa demonstração da abrangência social do emblema da antiga capital algarvia. Orientada por Nuno Pessanha, a equipa de iniciados do Silves garantiu considerável vantagem na primeira fase da prova (mais cinco pontos que o Olhanense e mais dez que o Lagoa) e soube depois gerir essa importante “almofada” na etapa decisiva da competição. A subida foi festejada com grande antecedência, face à quebra do Lagoa (Olhanense e Portimonense, já com equipas no nacional da categoria, não entravam nesta luta), e o título veio depois, também com relevante margem de folga, ficando assegurado a duas jornadas do fim da prova.

Um êxito que realça o trabalho desenvolvido pelo clube, com uma assinalável presença nas provas da AF Algarve, no futebol e no futsal, e que tem vindo, gradualmente, a recuperar dos problemas causados pelo tornado de 16 de novembro de 2012, o qual devastou as instalações desportivas do Silves e, em particular, o Estádio Dr. Francisco

Vieira. O relvado natural ficou inutilizado, devido à acumulação de detritos, e a cobertura da bancada central foi levada pelo vento.

O campo de futebol recebeu um novo piso, sintético, sendo assim resolvida uma carência que afectava as camadas jovens (utilizavam dois campos pelados com poucas condições). Agora, e quando a coletividade caminha a passos largos para o centenário, reerguer a cobertura da bancada constitui um desejo expresso pela direcção do Silves, havendo já projeto nesse sentido. Falta assegurar os meios financeiros necessários para que a obra conheça a desejada concretização.

Na festa do 97.º aniversário, em que foram distinguidos os sócios com 50 e 25 anos de filiação e entregues diversos prémios, realce para a presença do empresário António Guerreiro, que, embora afetado por um grave problema de saúde, faz questão de continuar a oferecer o bolo de aniversário, o que sucede há mais de vinte anos.





EQUIPA GARANTIU CONQUISTA INÉDITA DO TÍTULO DISTRITAL

Juniiores do Almancilense festejam subida aos nacionais

A Sociedade Recreativa Almancilense sagrou-se campeã da 1.ª Divisão de juniores da AF Algarve, feito inédito no historial do clube, que ganhou nova dinâmica nas últimas épocas e vai, na próxima campanha, contar pela primeira vez com duas equipas nos campeonatos nacionais.

“É o culminar de muito trabalho e esforço, dentro de uma filosofia marcada pela ambição. Na época passada subiram os seniores e agora festejamos, pela primeira vez, a promoção de uma equipa dos escalões de formação aos nacionais, sinal claro da validade da nossa aposta”, salienta o presidente do clube, Cesário Vieira.

As metas traçadas pela direção “apontavam para voltar a colocar Almancil no mapa do futebol nacional e vamos fazê-lo não apenas com o conjunto sénior, que teve um excelente comportamento no Campeonato de Portugal, esta época, mas também pelos juniores, que significam uma aposta no futuro. A freguesia pode contar com um Almancilense cada vez mais empenhado na formação desportiva dos nossos jovens. Queremos ajudar a formar homens e, se possível, aliar esse trabalho a bons resultados desportivos”, adianta o líder do clube.

A subida dos juniores “tem um lado bom, pois representa uma conquista importante e uma valorização para o Almancilense e todos os que contribuíram para este sucesso mas, por outro lado,

representa acrescidos encargos, dado o contexto diferente em que estaremos envolvidos, dos pontos de vista geográfico e competitivo. Esperamos que as entidades públicas tenham em consideração essa nova realidade e tencionamos, também, angariar mais apoios junto do tecido económico local, a fim de dispormos de condições para uma participação condigna na 2.ª Divisão nacional de juniores.”

Numa freguesia que “vive o futebol com entusiasmo”, Cesário Vieira admite a possibilidade de, num futuro não muito distante, mais equipas do futebol jovem chegarem aos campeonatos nacionais. “Tudo depende dos apoios. Os nossos recursos são escassos e, querendo sempre chegar mais longe e responder aos anseios dos nossos jovens, sabemos que temos limites. Tudo passa, pois, pelo reconhecimento do trabalho que está a ser realizado e pelo aumento dos apoios. Se isso suceder, a ambição continuará a aumentar, sem dúvida.”



PORTIMONENSE VOLTA A TER TRÊS EQUIPAS NOS CAMPEONATOS NACIONAIS

Juvenis e infantis alcançam sucessos a nível distrital



Os juvenis do Portimonense sagraram-se campeões da 1.ª Divisão da AF Algarve e o clube voltará, na próxima época, a ter três equipas do sector da formação em competições nacionais, pois os agora recém promovidos irão juntar-se aos juniores (competirão na 2.ª Divisão nacional) e aos iniciados (1.ª Divisão nacional).

Ao sucesso dos juvenis juntou-se a brilhante campanha dos infantis no campeonato do Algarve de futebol de nove, concluído com o impressionante registo de 24 vitórias noutros tantos jogos, com 115 golos marcados (média muito próxima dos cinco por partida), ficando o segundo classificado, a Associação Escola de Futebol de Faro, a 24 pontos de distância. "São resultados que mostram a qualidade do nosso sector de formação e importa reconhecer o trabalho do seu líder, Tomé Mangas, do coordenador técnico, Zé-Tó, e de todos os treinadores e seccionistas, que dão muito do seu tempo aos jovens do Portimonense, com louvável dedicação e empenho, sem nada receberem em troca", assinala o presidente do clube, Fernando Rocha.

Os títulos "são sempre conquistas saborosas" mas o líder da coletividade prefere realçar "o importante papel social desempenhado pelo futebol juvenil do Portimonense, que oferece a prática desportiva a largas centenas de miúdos, sem receber, em troca, os apoios necessários para manter essa atividade."

A subida de mais uma equipa aos campeonatos nacionais "é um motivo de alegria e mostra a qualidade e a capacidade



dos técnicos e dos jogadores, num clube que regista uma dinâmica apreciável e aposta no futuro dos jovens desta terra, mas, por outro lado, constitui uma responsabilidade acrescida, pois os encargos vão aumentar e não temos apoios das entidades públicas, quando estamos a substituir o Estado na iniciação desportiva. Esperamos que essa realidade possa mudar nos próximos tempos, de forma a cumprirmos, ainda mais cabalmente, a tarefa a que nos propomos", adianta Fernando Rocha.



CAMPINENSE DESENVOLVE PROJETO DE QUALIDADE NA FORMAÇÃO

Iniciados campeões marcam novo ciclo



O Juventude Sport Campinense sagrou-se campeão da 2.ª Divisão de iniciados da Associação de Futebol do Algarve, primeiro título desde que há quatro anos o clube reativou os escalões de formação, iniciando um projeto de valorização e aproveitamento dos valores locais.

“Os resultados são consequência do trabalho e temos procurado criar as melhores condições possíveis para que os nossos jovens melhorem as suas aptidões”, sustenta o presidente do clube, Carlos Ronquilha.

A suspensão da atividade do futebol sénior “motivou duras críticas à direção e custou-me muito, pela minha longa ligação ao clube, desde os tempos de praticante. Mas tínhamos uma equipa em que 90% dos jogadores não eram de Loulé e não havia uma identidade, um projeto, além dos custos serem consideráveis e muito acima das capacidades do Campinense. Por isso, preferimos dar um passo atrás, para se seguirem dois em frente.”

Em quatro anos “o número de praticantes subiu de 20 para 400, com uma forte aposta nos escalões de formação. Passo a passo, estamos a construir uma nova realidade. Na próxima época iremos contar com uma formação de juniores e dentro de três anos voltaremos a ter uma equipa de seniores, constituída quase exclusivamente por jogadores formados no clube. Sabemos que não se trata de uma tarefa fácil, sobretudo nas pri-

meiras épocas, mas não estaremos muito preocupados com os resultados: queremos continuar a acompanhar estes jovens e a vê-los crescer.”

A mudança de política desportiva do clube “trouxe mais gente para junto de nós. O Campinense é, na sua essência, um clube de bairro e fazia-nos falta a alma que agora está de volta. Temos sempre muito público nos jogos, há um entusiasmo que não sentíamos faz longo tempo, e essas conquistas deixam-nos seguros de estarmos no caminho certo. Claro que um título, como sucedeu agora nos iniciados, ajuda a cimentar tudo isso”, acentua Carlos Ronquilha.

As linhas mestras do projeto de formação do Campinense “levam a que todos os futebolistas, seja qual for o escalão, disponham de tempo de jogo, pois não faz sentido recebermos os miúdos e não lhes darmos oportunidade de fazerem o que mais gostam”, com os formadores “a entenderem essa necessidade, desenvolvendo um trabalho de grande qualidade. Temos um programa de treino específico para os guarda-redes e em breve o mesmo sucederá para os avançados. Um dos nossos jogadores irá em breve ingressar no Sporting, o que também atesta o que de bom temos feito, num curto espaço de tempo”, conclui o presidente do Campinense.



A BOLA TAMBÉM É NOSSA!

Luta pelo teu Sonho! Junta-te a nós!



CATARINA CARMO E BRUNA COSTA
JOGADORAS DA SELECÇÃO DISTRITAL DE FUTEBOL DO ALGARVE
(VESTIDAS DE BRANCO)

RUTE DUARTE E CATARINA GUERREIRO
JOGADORAS DA SELECÇÃO DISTRITAL DE FUTSAL DO ALGARVE
(VESTIDAS DE VERMELHO)

INSCREVE-TE EM:

WWW.AFALGARVE.PT

Árbitros juntam-se à Causa Simão

Os árbitros do Algarve que dirigiram jogos entre os dias 13 e 15 de maio prescindiram do seu prémio, o qual será entregue à "Causa Simão", num gesto de solidariedade para com o filho juiz de campo Filipe Pereira, afetado por problemas de saúde que obrigam a dispendiosos cuidados médicos.

O Simão é um menino da freguesia de Salir, concelho de Loulé, cujo perímetro encefálico estagnou aos nove meses, registando atraso na aquisição de motricidade bem como na coordenação olho-mão. Ainda não se senta, não gatinha nem fala. A criança necessita de apoio médico permanente, estando a sua situação clínica em fase de estudo, à espera de exames genéticos.

As dificuldades vividas pela família de Filipe Pereira levaram os árbitros do Algarve a repetir o que já fizeram há um ano: vão receber apenas os valores das deslocações para os jogos, prescindido dos prémios, que serão destinados ao pequeno Simão.

Tomaso na seleção

O guarda-redes Tomaso Lorenzi, do Portimonense, tem participado nas últimas sessões de trabalho da seleção nacional de sub-15, sendo, nas mais recentes convocatórias, o único jogador ao serviço de clubes algarvios a figurar nas mesmas.

Recorde-se que já esta época o guarda-redes Marco Sousa, o médio Gonçalo Santos e o avançado Tomás Fernandes, todos do Olhanense, também participaram em alguns estágios da seleção de sub-15, assim como um outro jogador com origens algarvias, o avançado Cláudio Gomes, que na época 2014/15 representava o Quarteirense.

A seleção nacional de sub-15 é a base de trabalho da equipa técnica da FPF para os escalões etários mais elevados e os vários estágios realizados ao longo da campanha serviram para avaliar um leque significativo de jogadores, tendo em vista a formação da seleção de sub-16, na próxima temporada.



Bruna Costa na seleção nacional sub-19

A algarvia Bruna Costa (FC São Luís) integrou a seleção nacional feminina de sub-19 que entre 5 e 10 de abril último disputou a ronda de elite de apuramento para a fase final do Campeonato da Europa daquele escalão. Na prova, disputada no Algarve, as lusas não alcançaram a desejada qualificação, depois de perderem com a França (0-3), empatarem com a Escócia (1-1) e ganharem à Grécia (2-0).

No primeiro jogo, disputado no Estádio da Nora, nas Ferreiras, Bruna Costa atuou de início, sendo substituída aos 70 minutos. Na partida com as escocesas, que teve lugar no Estádio da Bela Vista, no Parchal, a futebolista algarvia não saiu do banco dos suplentes e, por fim, diante da Grécia, no Estádio Algarve, Bruna Costa entrou em campo aos 55 minutos.





Bola ao Centro

João Leal

Na lembrança de mestre Joaquim Campos

É um nome marcante na história do futebol português este verdadeiro “gentleman” que faleceu em Lisboa (18 de março), onde há muitas décadas residia e que também esteve ligado ao futebol algarvio, de modo próprio quando exerceu funções de consultadoria técnica no Sporting Clube Farense, aquando da presidência de Fernando Barata.

Mestre Joaquim Campos, de um trato generoso e educado e de uma sensibilidade fraterna admirável, foi, para além de uma múltipla vivência ligada à causa desportiva, o primeiro árbitro português a estar presente em duas edições do Mundial de futebol, em 1958, na Suécia, e 1966, no para nós portugueses sempre lembrado torneio disputado em Inglaterra e onde se alcançou o terceiro lugar, sendo selecionador o algarvio Manuel da Luz Afonso.

Nasceu a 5 de setembro de 1924, contando portanto 91 anos, na freguesia de Tábua (Miranda do Corvo), no distrito de Coimbra, e iniciou-se como árbitro aos vinte anos, filiado na Associação de Futebol de Lisboa, sendo chamado a dirigir jogos da 1.ª Divisão na temporada 1952/53.

De entre as múltiplas referências feitas aquando da sua morte escolhemos duas que definem bem a postura e a consideração que era dedicada a este homem, que como poucos serviu o chamado desporto-rei. Foram as mesmas pronunciadas por Pedro Proença, outro ex-árbitro internacional e atual presidente da Liga Portuguesa de Futebol Profissional: “Um dos melhores árbitros portugueses de sempre e um exemplo de rigor, qualidade e seriedade” e de outro igualmente ex-árbitro internacional, Vítor Pereira, que preside ao Conselho de Arbitragem da Federação Portuguesa de Futebol: “O primeiro grande árbitro da história da arbitragem portuguesa.”

Mestre Joaquim Campos, que foi também observador e delegado da UEFA e da FIFA, dirigiu ao longo de vinte épocas dez encontros entre seleções nacionais, foi sócio-fundador da Associação Portuguesa de Árbitros de Futebol e o organismo mundial galardoou-o com a “Insignia Especial”, distinção concedida apenas a três juizes de campo portugueses.

Assumido sportinguista, sócio desde 1942 do seu clube de sempre, nunca dirigiu qualquer jogo da formação leonina e



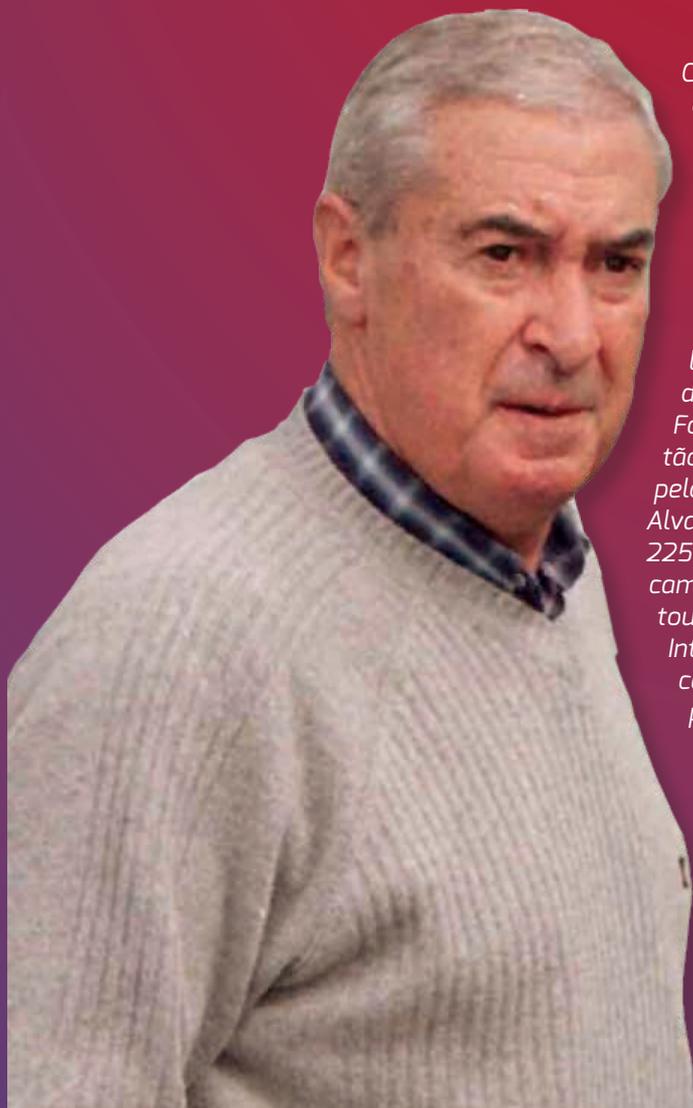
foi um apreciado jornalista, de que referimos a sua muito apreciada presença nos escritos insertos nos diários desportivos “A Bola” e “Record”, bem como diretor do jornal “O Árbitro”. Outra faceta curiosa deste desportista, que ora Deus chamou a Si, é a sua dedicação e mérito no atletismo, havendo alcançado vários recordes nas competições da antiga FNAT, agora INATEL.

Uma referência que define bem quem foi mestre Joaquim Campos é uma breve resenha das distinções com que foi agraciado: Oficial da Ordem do Infante D. Henrique, Medalha de Mérito Desportivo, Medalha de Mérito (Ouro) das Câmaras Municipais de Lisboa e de Miranda do Corvo, Insignia Especial da FIFA, Sócio Honorário da Associação de Futebol de Lisboa, Record de Ouro e várias outras.

Partiu um grande senhor no vaso e vivido universo que foi a sua exemplar vida. O funeral realizou-se da Igreja dos Anjos, em Lisboa, onde o corpo esteve em câmara ardente, para o cemitério da Marteleira (Lourinhã). A sua lembrança permanece gravada na perda de um grande amigo.



Morreu Fernando Mendes



Com ele tivemos, por via da atividade jornalística, um contato mais direto durante as três épocas (1976/77, 1977/78 e 1984/85) em que treinou com dedicação e empenho a formação do Sporting Clube Farense, registando ainda uma curta passagem pelo comando do Sporting Clube Olhanense na temporada 1996/97. Criou-se uma firme amizade, que se estendia para além do Estádio de São Luís, e em que tivemos o ensejo de apreciar a sua honestidade, profissionalismo e integridade. Fernando Mamede Mendes era beirão, natural de Torrozeló (Seia), e faleceu aos 78 anos, vítima de doença prolongada, no Hospital Pulido Valente, em Lisboa. O funeral decorreu da Igreja de São João de Deus, na capital, para o cemitério dos Olivais. Foi ele que, como capitão do Sporting Clube de Portugal, ergueu a então Taça dos Vencedores de Taças, único troféu da UEFA conquistado pelos leões. Notável médio, alinhou nos juniores e seniores do clube de Alvalade e neste último escalão entre 1956/57 e 1967/68, num total de 225 jogos, havendo ganho, para além da mencionada prova uefeira, três campeonatos nacionais da 1.ª Divisão e uma Taça de Portugal. Representou ainda o Atlético.

Internacional por 21 vezes, foi um dos esteios da campanha de qualificação para o Mundial de Inglaterra, em 1966, mas uma grave lesão no prélio com a Checoslováquia afastou-o da sempre lembrada equipa dos Magriços. Foi treinador do Sporting, alcançando o título de campeão (1979/80) e comandou as equipas de vários outros clubes, com trabalho muito positivo no Farense, em duas temporadas na 2.ª Divisão, voltando depois para liderar o grupo na 1.ª Divisão, numa época em que a descida se consumou na última jornada, no reduto de um rival direto (Salgueiros) e num jogo marcado por circunstâncias estranhas, com os algarvios, a quem o empate bastava, a baquearem nos instantes finais. Teve ainda uma curta passagem pelo Olhanense, na 2.ª Divisão, abandonando ao fim de onze jornadas, depois de alegar questões de ordem pessoal. Na lembrança de um amigo e de um futebolista e treinador de elevada condição, expressamos o pesar à família enlutada.

Tavira tem novos relvados

Foram inaugurados, nos terrenos anexos ao Pavilhão Dr. Eduardo Mansinho, na cidade de Tavira, e numa iniciativa do município local, dois novos relvados sintéticos, num investimento a rondar os 260 mil euros. A obra contempla um campo para futebol de onze e outro para a variante de sete,

ambos destinados fundamentalmente ao sector da formação. Os novos relvados sintéticos ocupam 4275 metros quadrados e estão preparados para suportar, em condições consideradas ideais, um uso de duas mil horas/ano, dispondo o equipamento de um sistema de rega automático.



Faleceu o internacional e dirigente Francisco Abreu

Foi no decurso das décadas de 60 e 70 do século XX, período a que estes apontamentos se referem, que tivemos o particular ensejo de, em modo mais efectivo e directo, contactarmos com essa figura que, conforme os dirigentes da Briosa o referiram na expressão de pesar então publicada no site do clube da Lusa Atenas, "uma referência da história da Académica" e que se chamou Francisco Domingos Ricardo Abreu.

Natural de Olhão, onde nasceu em 1931, estreou-se aos 19 anos, corria o ano de 1951, com o equipamento negro dos estudantes, com o qual disputou, até 1962, 174 partidas, havendo sido internacional pela seleção militar e pela seleção B, capitaneando em duas ocasiões a equipa de todos nós, além de cotar-se como "um dos jogadores mais em evidência" do seu tempo.

Foi nos órgãos sociais da então Associação de Futebol de Faro, atual Associação de Futebol do Algarve, que mantivemos um contacto mais estreito, a par dos saudosos tempos vividos no



café "A Brasileira", já que ambos fazíamos parte dos mesmos e uma das direções em que servimos o futebol algarvio era presidida por outro famoso ex-jogador olhanense, o neurologista Dr. Francisco Ezequiel Delfino, também natural de Olhão e, tal como o Chico Abreu, antigo jogador da Académica. Era então como que um compromisso assumido que a presidência diretiva coubesse ao clube algarvio mais em evidência, na altura o Sporting Clube Olhanense.

Em Coimbra, o saudoso Dr. Francisco Abreu, que também se eviden-

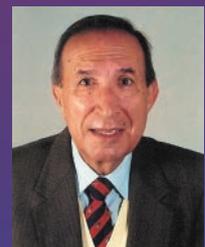
ciou no basquetebol e muitos anos mais tarde no ténis para veteranos, frequentou a Faculdade de Medicina, especializando-se em estomatologia, área em que abriu consultório em Faro, cidade onde viveu até falecer, no passado dia 2 de abril. Olhanense assumido, serviu com dedicação, saber, seriedade e empenho o futebol algarvio, pelo que aqui expressamos, a par da mensagem de sentido pesar aos seus familiares, a nossa admiração, saudade e respeito.

Mais e melhores guarda-redes

Foi celebrado um protocolo entre a Câmara Municipal de Lagoa e a Escola de Guarda-redes Márcio Ramos com o objectivo de "criar mais e melhores condições de acesso às actividades desportivas para o maior número de cidadãos de diversos grupos etários" e, segundo aquela academia de formação, "incentivar e valorizar o interesse dos jovens pela posição de guarda-redes e colmatar essa lacuna na formação." O município lagoense cedeu o Estádio Municipal da Bela Vista, para que a nova escola cumpra o seu programa e, deste modo, possibilite a prática desportiva "ao maior número possível de atletas, sem limitações, garantindo a todas as crianças que o desejem o acesso a esta formação."

Uma iniciativa de um antigo guarda-redes do Sporting e do Portimonense que poderá ser determinante para o apare-

cimento de novos valores na defesa das balizas, dentro de uma tradição algarvia personificada por Félix Mourinho, Isaurindo, Torres, Filhó, Abraão, João Palma, Balbino e tantos outros.



João Leal

Jornalista, professor e ex-dirigente da AF Algarve

ANTIGO ÁRBITRO INTERNACIONAL ALGARVIO

Faleceu Francisco Silva

José Francisco da Conceição Silva, o terceiro dos quatro árbitros internacionais que o futebol algarvio já teve, faleceu no passado dia 24 de abril, em Portimão, vítima de doença oncológica, tendo o funeral decorrido no dia 27 do mesmo mês, para o cemitério daquela cidade. Natural de Alvor, contava 67 anos e conheceu uma ascensão meteórica na arbitragem nacional, subindo de forma consecutiva dos distritais à primeira categoria, onde chegou na época 1982/83.

Em 1986/87 passou a ostentar as insígnias de internacional, feito dantes apenas alcançado por dois outros algarvios, Rosa Nunes (também já falecido) e César Correia. Só recentemente, passados trinta anos, a região voltou a ter um árbitro internacional no futebol, Sérgio Piscarreta, que passou a envergar as insígnias da FIFA em janeiro último.

Emigrante em França durante algum tempo, Francisco Silva iniciou-se nas lides da arbitragem aos 26 anos, depois de regressar a solo pátrio, e a sua dedicação à causa permitiu-lhe chegar longe, contando com a compreensão dos responsáveis pela lota de Portimão, seu local de trabalho, no tempo em que o peixe ainda era vendido em leilão "por boca", tarefa que cabia, precisamente, ao juiz de campo agora falecido. Figura nem sempre consensual, era destemido e não receava ambientes hostis, merecendo, por isso, a nomeação, durante épocas consecutivas, para jogos de enorme responsabilidade, muitos dos quais determinantes para o desfecho dos campeonatos. A sua carreira terminaria de forma abrupta, na sequência de acontecimentos registados no dia 10 de novembro de 1990, nos balneários do Estádio 25 de abril, em Penafiel, momentos antes do jogo entre a equipa da casa e o Belenenses. Acusado de corrupção, Francisco Silva foi irradiado pela justiça desportiva – o único árbitro a quem tal sucedeu – mas ilibado, mais tarde, pela justiça civil, sem que, todavia, voltasse à arbitragem.

Ao longo do resto da sua vida o árbitro carregou consigo essa amargura, considerando que foi alvo de uma cilada. Um companheiro de função (Fortunato Azevedo) estava de prevenção perto do estádio e Francisco Silva, em declarações publicadas na altura e em várias entrevistas nas quais o episódio de Penafiel veio à baila, sempre referiu que foi o bode expiatório dos males vividos pela arbitragem num período particularmente conturbado.

Continuaria ligado ao futebol, agora como treinador, comandando as equipas seniores do Mexilhoeira da Carregação e do Odeáxere e também conjuntos dos escalões de formação deste último clube, até se retirar de vez da modalidade, na qual a sua família continua a marcar presença, através do neto José Miguel, extremo formado nas camadas jovens do Portimonense e que representa atualmente o Lagoa.

Um cancro no pâncreas, que evoluiu de forma muito rápida e fatal, ditou a morte de Francisco Silva. Paz à sua alma!





Filhó, o guarda-redes que não queria saber de joelheiras e cotoveleiras

Foi o melhor guarda-redes algarvio do seu tempo e um dos mais cotados de sempre, aliando um estilo ímpar a uma sobriedade que lhe permitia resolver com relativa facilidade problemas difíceis: nascido em Faro, em 2 de novembro de 1930, faleceu em Vila Real de Santo António, em 15 de abril último, Francisco Filhó.

Iniciou-se num clube popular da capital algarvia, o Estoril e Xixo, e, oficialmente, no Farense (1948/49), passando por Faro e Benfica e Leões de Santarém antes de voltar à casa de partida (o Estádio de São Luís), para de novo rumar à aventura: serviu Belenenses, Portimonense e Unidos Sambrasense. Seguiu-se o período mais profícuo da carreira, que deixaria marca indelével no futebol algarvio, com três épocas a um nível muito alto na baliza do Farense, na 2.ª Divisão, e quatro campanhas ao serviço do Olhanense, três das quais (1961/62, 1962/63 e 1963/64) na 1.ª Divisão, ao lado de figuras como Reina, o inditoso Luciano, Madeira, Alexandrino e outros.

No pelado do Padinha, um espaço mítico do futebol algarvio, hoje transformado em centro comercial, Filhó viveu alguns dos seus melhores momentos enquanto futebolista, com destaque para as exibições produzidas diante de Benfica, Sporting e FC Porto, em 1961/62, época em que nenhum dos grandes passou em Olhão, registando-se, curiosamente, o mesmo resultado diante de todos eles: 1-1. Em entrevista concedida ao jornal Sporting Olhanense, em setembro de 2009, Filhó recorda em particular a recepção ao encarnados, lamentando um golo sofrido em circunstâncias estranhas: "Saltei com o José



Torres, que colocou os braços por cima dos meus e cabeceou; a bola bateu na barra e foi ao peito do meu colega Nunes antes de eu a agarrar, ressaltando para as minhas mãos, mais ou menos na marca da grande penalidade. Estranhamente, o árbitro, o setubalense Ismael Baltazar, considerou golo. Fizemos um grande jogo, o Gancho e o Campos surgiram por diversas vezes isolados, e perdemos uma boa oportunidade para ganhar ao Benfica."

Em tempos em que os campos eram quase todos pelados, Filhó abdicou das joelheiras e cotoveleiras. "Sentia-me mais leve de movimentos, com outra elasticidade. O corpo é que pagou e ficaram mazelas para o tempo fora...", referiu, na já citada entrevista.

Filhó ainda jogaria uma época pelo Olhanense na 2.ª Divisão (1964/65) e nas campanhas seguintes serviu Unidos Sambrasense, Olhanense e Desportivo de Beja, antes de rumar a Angola. Aí, representou o Desportivo de Uíge (1968/69) e o Sporting de Luanda, na época seguinte, ingressando depois no Desportivo Terra Nova, como jogador-treinador. Orientou mais tarde o Independente de Porto Alexandre e o Cazenga, com a independência de Angola a trazê-lo de volta a solo pátrio. Continuará ligado ao futebol: foi motorista e adjunto no Olhanense (de Janos Zorgo, em 1978/79) e trabalhou nos escalões de formação do Lusitano de Vila Real de Santo António, terra em que residiu até ao seu falecimento. Desempenhou ainda funções de observador de árbitros.

Figura grada do futebol algarvio, Filhó deixou-nos. Paz à sua alma!

Armando Alves

Ficha Técnica

Revista AF Algarve
N.º 86 – março/abril de 2016

Director: Carlos Jorge Alves Caetano

Coordenador editorial: Armando Alves

Textos de: Armando Alves, Carlos Farinha e João Leal

Fotos: Armindo Vicente, Carlos Almeida, Carlos Vidalgal Jr, Hélio Justino, Luís Forra, Mário Rolla, Mira, Nélsan Pires, Nuno Eugénia, José Carlos Campos, Vasco Célio e arquivo da Associação de Futebol do Algarve

Montagem e impressão: Gráfica Comercial, Parque Industrial, Loulé

Propriedade: Associação de Futebol do Algarve, Complexo Desportiva, 8000 FARO

Endereço electrónico: revista@afalgarve.pt

Sítio da AF Algarve: www.afalgarve.pt

Depósito legal: 242121/06

Distribuição gratuita

Proibida a reprodução total ou parcial sem autorização expressa da AF Algarve





Desporto

COMPLEXO DESPORTIVO

Vila Real de Santo António

Desporto aqui.



Município de Vila Real de St.º António
Praça Marquês de Pombal
8900 - 231 Vila Real de St.º António

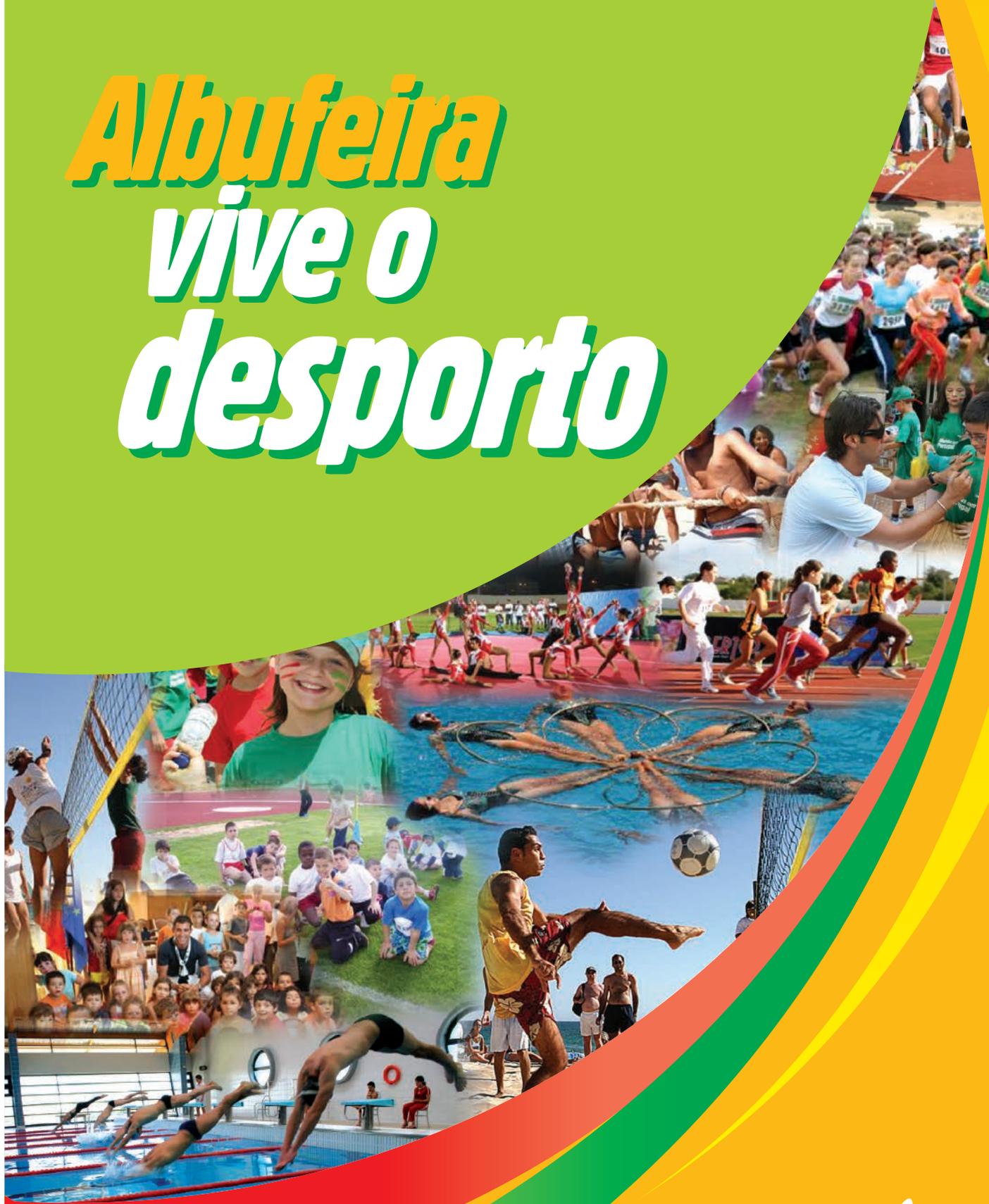
Tel. 281 510 000
Fax. 281 510 003

www.cm-vrsa.pt



VILAREALSTºANTONIO

Albufeira *vive o* *desporto*



Albufeira

CÂMARA MUNICIPAL

www.cm-albufeira.pt